

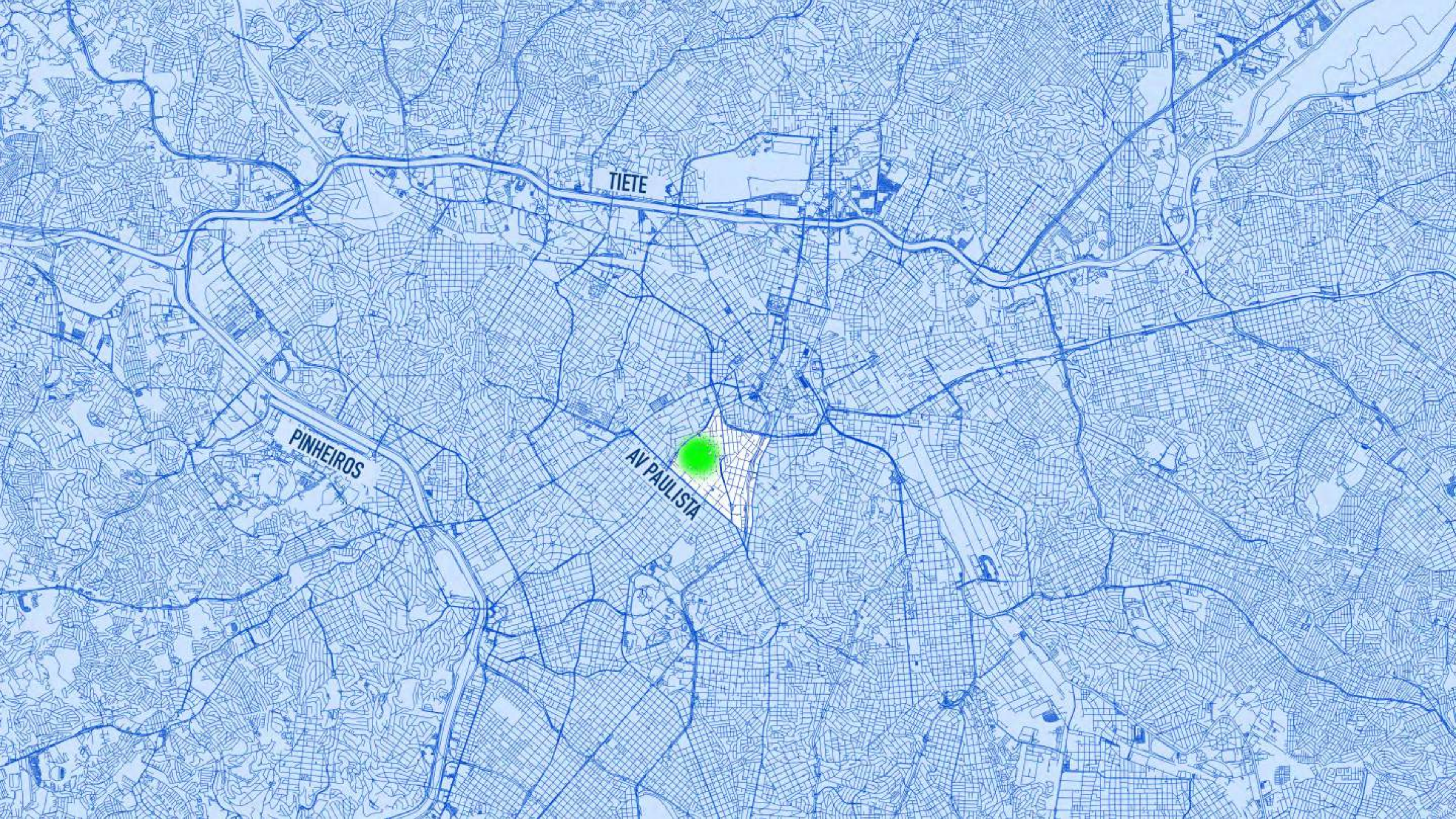
RIO, SUJEITO A SARACURA GRANDE

GO4
G Ana Luiza Corrêia
Ana Tereza Carvalho
Isabella Martini Ramos
Louise Cyrino
Luara Macari
Thiago Costa

como a água desvenda a membrana entre **cidade e floresta** ao mesmo tempo que dá indícios de **floresta** na **cidade**. diferente de uma árvore, que desaparece do tecido quando ela é cortada, o rio não desaparece quando tamponado. quando um rio está canalizado e aterrado, a presença da água permanece no território e se faz presente na cidade.

a água que cai do céu desce à caminho do vale independentemente da ocupação do homem, o rio resiste ao apagamento.

a partir do estudo da nascente do Rio Saracura Açu e do percurso de suas águas no bairro do Bixiga até seu encontro com o Saracura, propõe-se pensar o corpo d'água dentro da cidade não só como **repositório de memória**, mas **sujeito-vivo** – (i) *em si mesmo* e (ii) *nos indivíduos que com ele se relacionam* – e, portanto, potente instrumento para repensar a relação entre elementos naturais e ocupação humana em uma nova epistemologia.



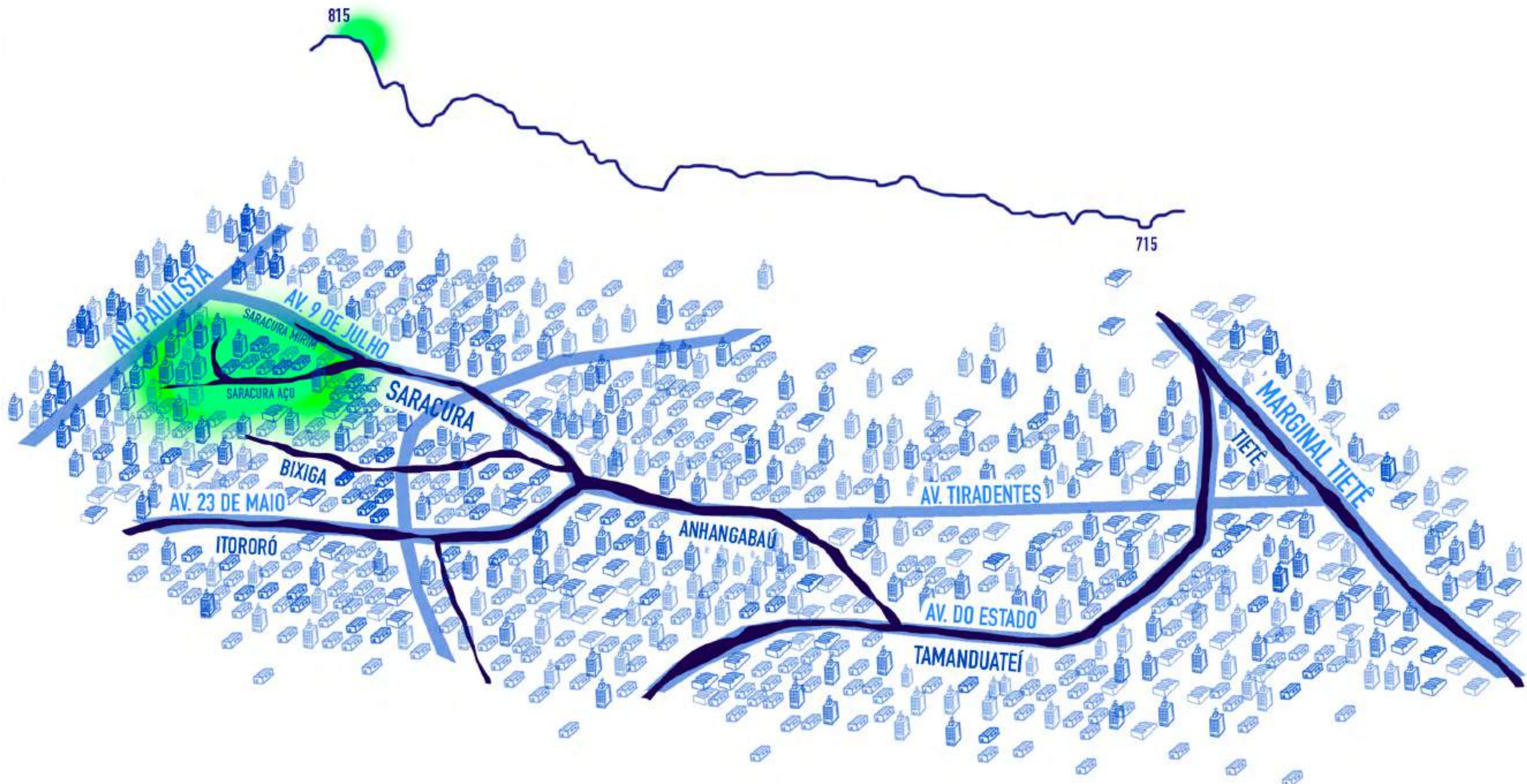
TIETE

PINHEIROS

AV PAULISTA

Grora
Cantinas
baixada
Martiniano
metro

AV PAULISTA



815

715

AV. PAULISTA

AV. 9 DE JULHO

SARACURÁ MIRIM

SARACURÁ AÇU

SARACURÁ

BIXIGA

AV. 23 DE MAIO

ITORORÓ

ANHANGABAU

AV. TIRADENTES

AV. DO ESTADO

TAMANDUATEÍ

MARGINAL TIETÊ

CHEGAR

NASCER

DESCER

CORRER

DESAGUAR

AV. PAULISTA

815

808

785

770

760

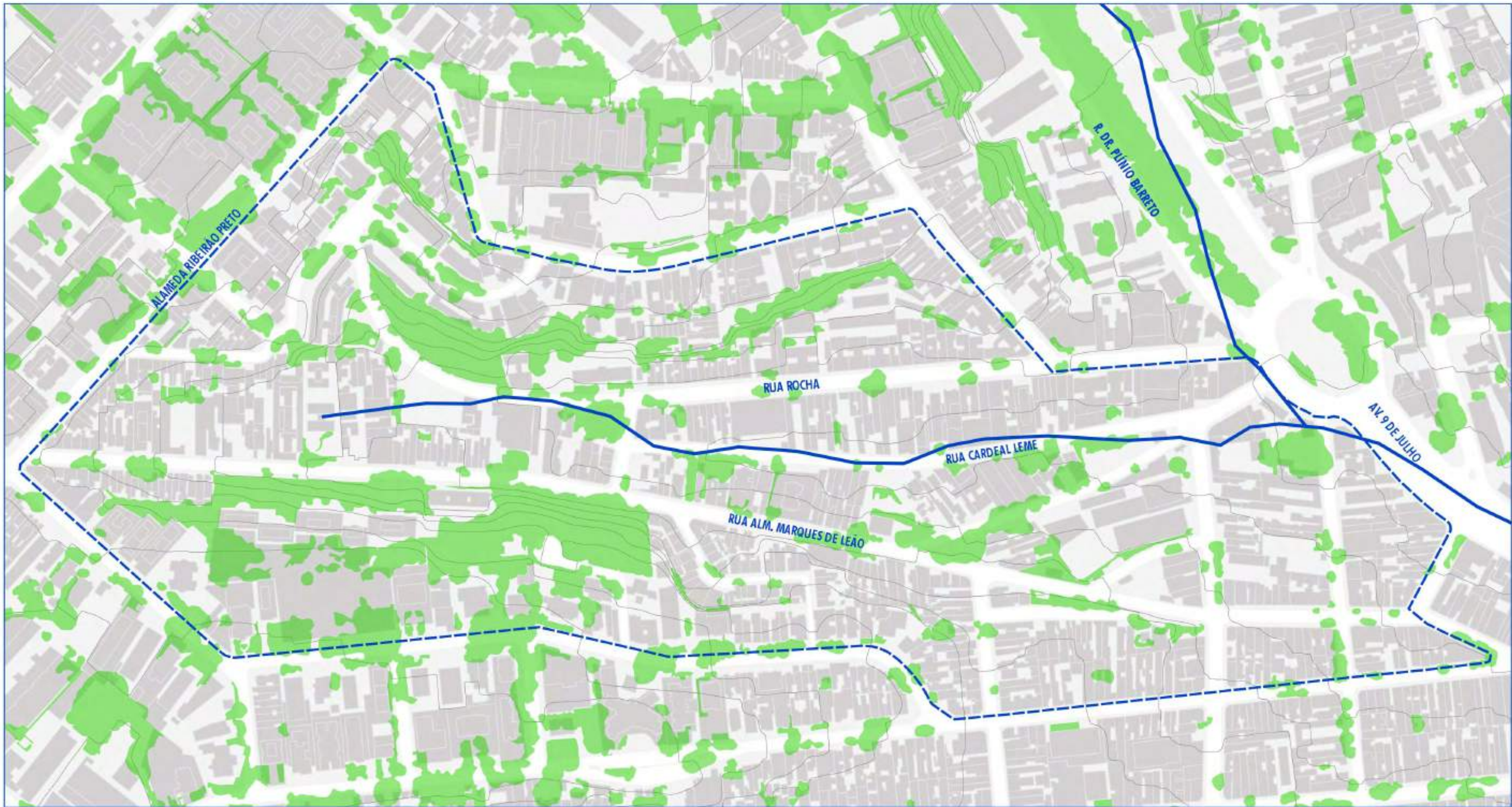
AV. 9 DE JULHO

755

NASCENTE
SARACURA AÇU



leituras_a grota hoje



 Cobertura Vegetal  Região da Grotta  Córrego Saracura Açú  Topografia

Fonte: GEOSAMPA | Elaboração própria

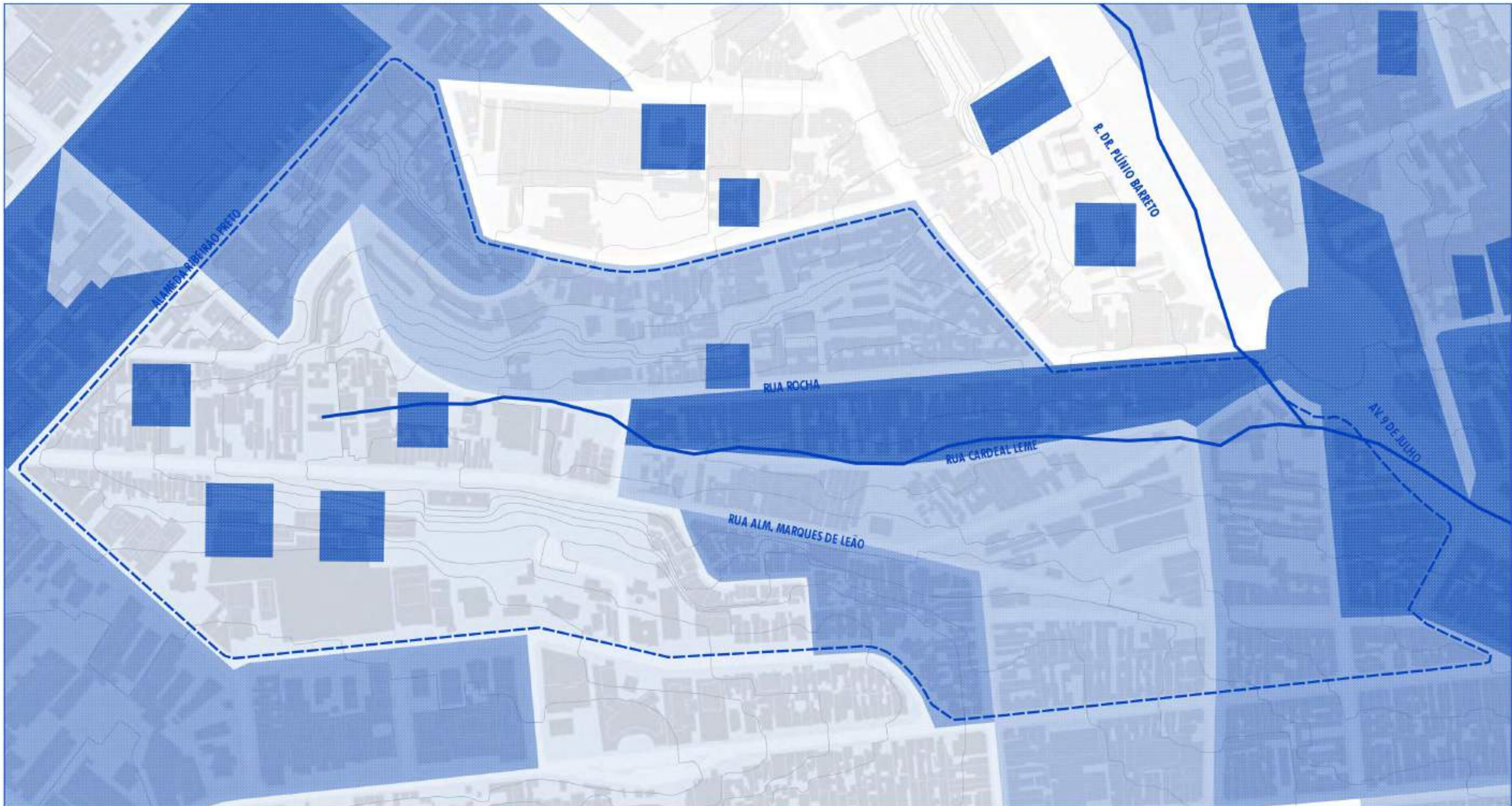




■ Bens Tombados □ Cortiço * Inventário Memória Paulistana □ Região da Grotta — Córrego Saracuraçu — Topografia

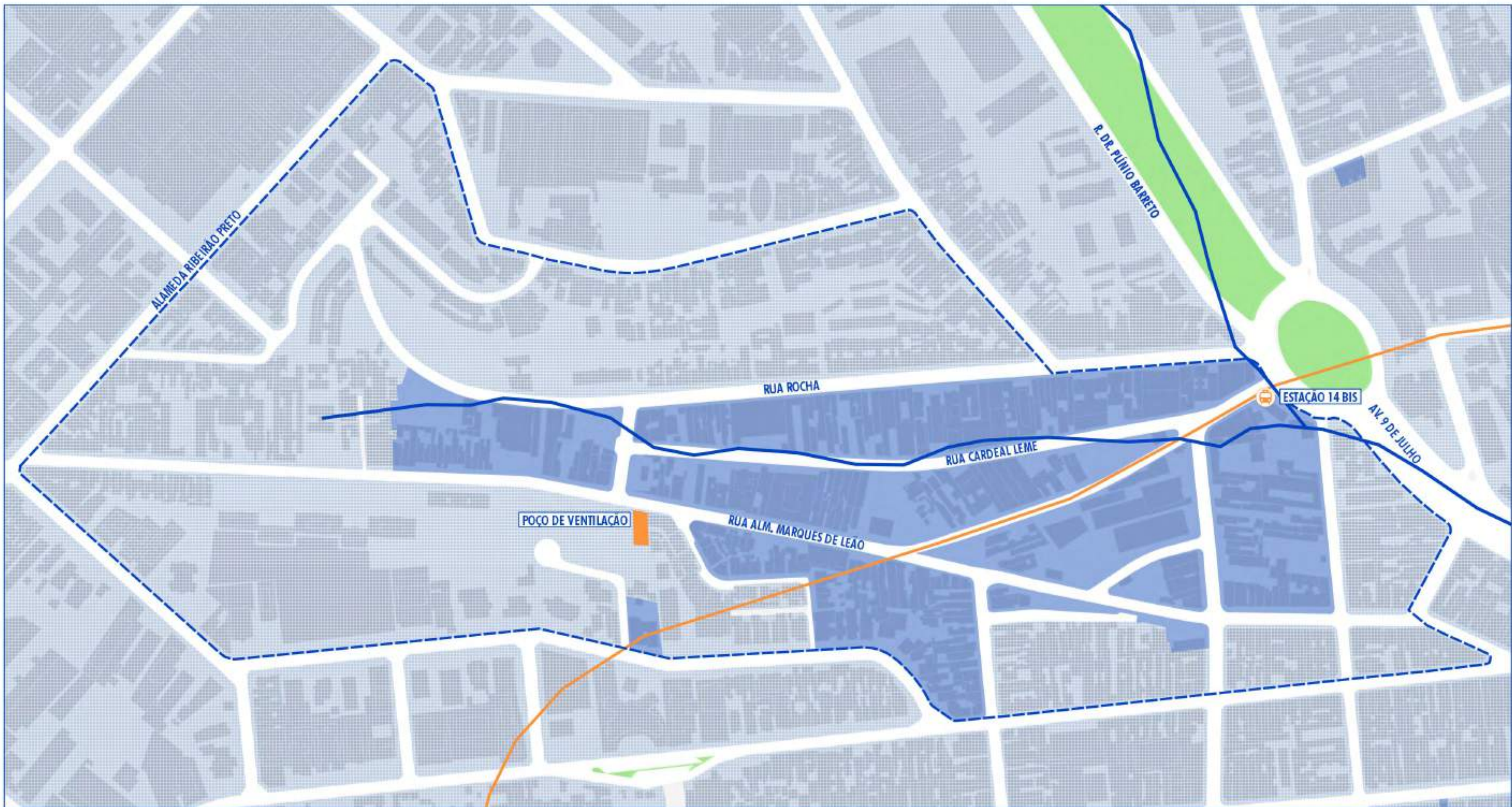
Fonte: GEOSAMPA | Elaboração própria





Dens. Demográfica: até 92
 92-146
 146-207
 207-351
 351-5000 |
 Região da Grotta
 Córrego Saracura Açú
 Topografia
 0
 100
 200 m

Fonte: GEOSAMPA | Elaboração própria



Zoneamento: ■ ZEIS 3 ■ ZEU | ■ Praça e canteiro Região da Grotta — Córrego Saracura Açu — Topografia — Linha metrô prevista

Fonte: GEOSAMPA | Elaboração própria





■ Áreas verdes livres
 Muros de arrimo
 🚌 Lava-rápido
 Região da Grotta
 Córrego Saracura Açu
 — Topografia

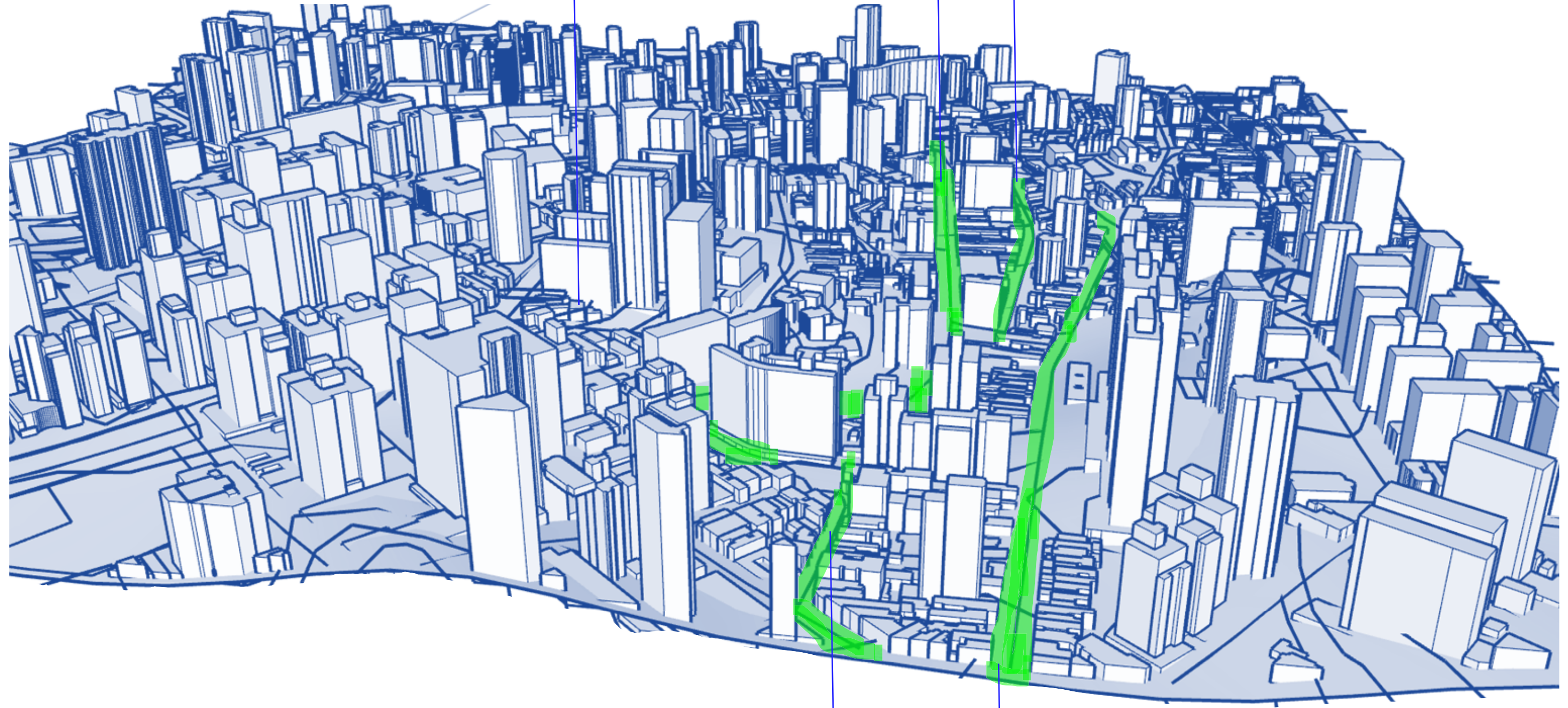
Fonte: GEOSAMPA; Coletivo Salve Saracura | Elaboração própria



Rua Garcia Fernandes

Rua Rocha

Rua Cardeal Leme



Rua Dr. Seng

Rua Almirante Marques
de Leão



leituras_a grotta e suas memórias

1831
solicitação do fechamento de acessos do Anhangabaú para os *Campos do Bixiga* – para impedir o trânsito de escravos fugitivos que utilizavam a área como abrigo

1850
transbordamento do *Tanque Reúno*, com inundações, mortes e destruições de casas e pontes

1837
queixas junto à Câmara sobre enchentes e inundações nas águas do Anhangabaú

1878
loteamento *Campos do Bixiga*

1855



1874



1881



1895



FACTOS DIVERSOS

Ao redor do mundo em S. Paulo
A Saracura

É um pedaço da África. As reliquias da pobre raça, impelida pela civilização cosmopolita que invadiu a cidade, ao depois de 88, foi dar ali naquela fuma.

Uma linha de casebres borda as margens do riacho.

O valle é fundo e estreito. Poças d'agua esverdeada marcam os logares donde sahi a argilla transformada em palacetes e residencias de luxo.

Cabras soltas na estrada, pretinhos

semi-nus fazendo gaiolas, chibarras de longa barba ao pé dos velhos de carapinha ombranqueada e labio grosso de que pende o cachimbo, dão áquelle recanto uns ares do Congo.

Alli o pao Antonio, cujas mandingas celebram os supersticiosos de Pinheiros, do Santo Amaro, da varzea e até do Tabóá, pratica os seus mysterios e tange o urucungo, apoiando ao ventre rugoso e despoído a cabeça resonante.

As casas são pequenas; as portas baixas. Ha pinturas enfumaçadas pelas paredes esburacadas. A mobilia, caixas velhas e toros de pau, sobre ser pobre, é gordida.

E alli vão morrendo aos poucos, — sacrificados pela propria liberdade que não souberam gosar, recosidos pelo alcool e esterorando nas angustias do brightismo que os dizima, eliminados pela elaboração anthropologica da nova raça paulista — os que viram nos navios negreiros, que plantaram o café, que covaram este solo de sudr e lagrimas, acumulados alli, como o rebata-lho da cidade, no fundo lobrego de um valle.

Jornal Correio Paulistano
(1907)



1906

canalização do córrego do Anhangabaú

1905

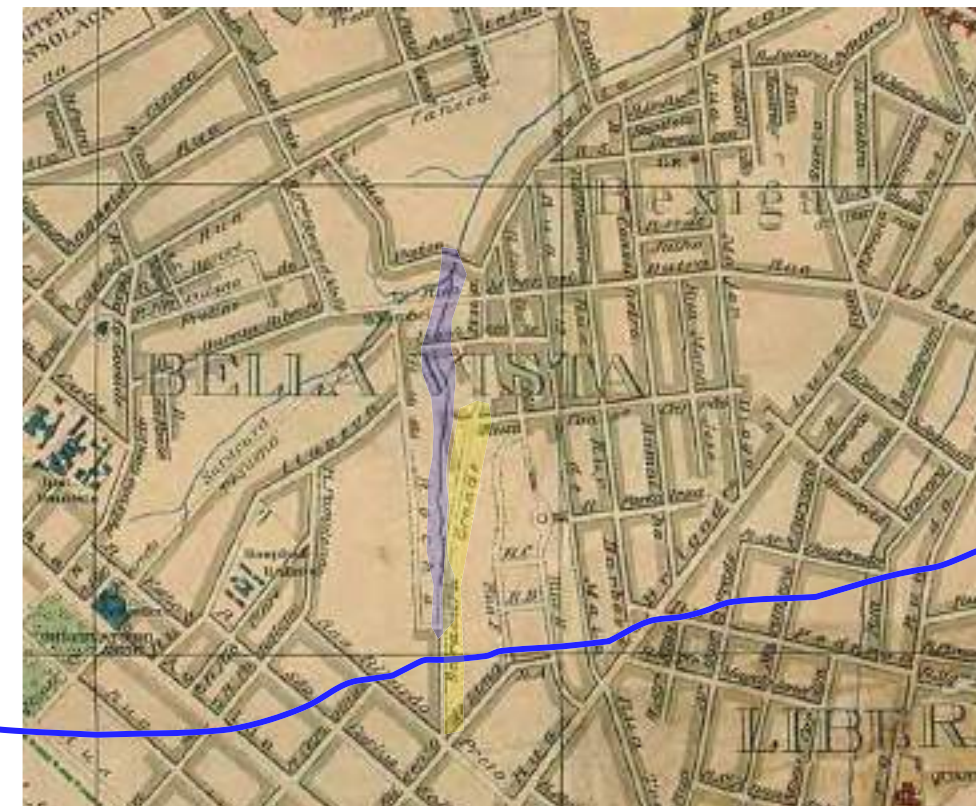
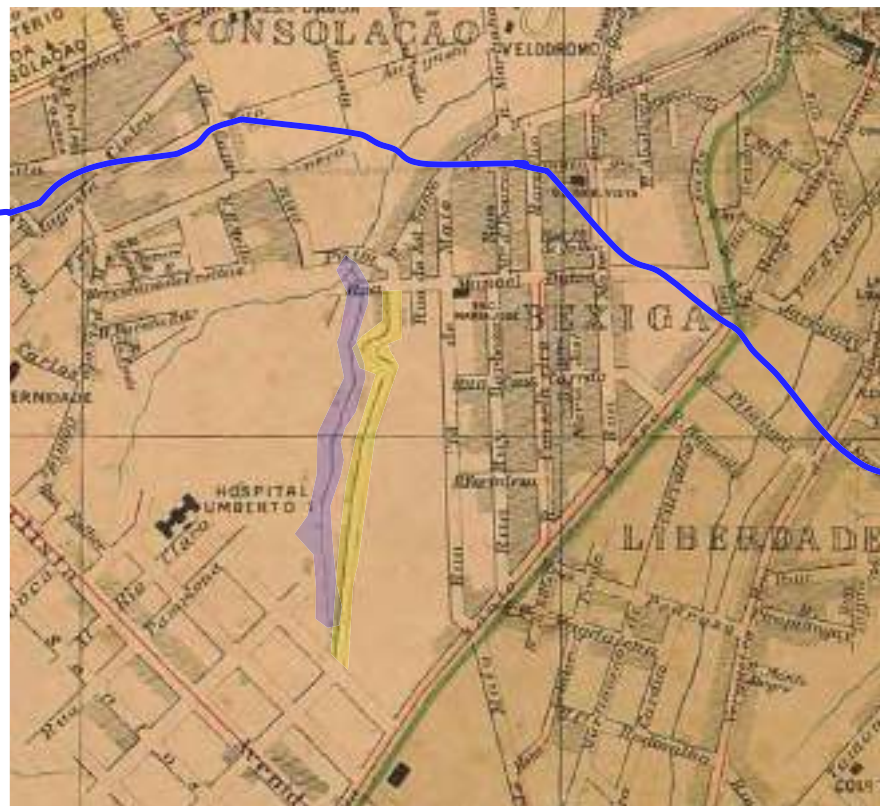
1913

1916

oficialização das ruas Rocha e Saracura Pequena — posteriormente, Rua Dr. Plínio Barreto em 1965

1919

oficialização da rua Almirante Marques Leão, substituindo o nome caminho da Saracura Grande



plano de avenidas | sistema Y

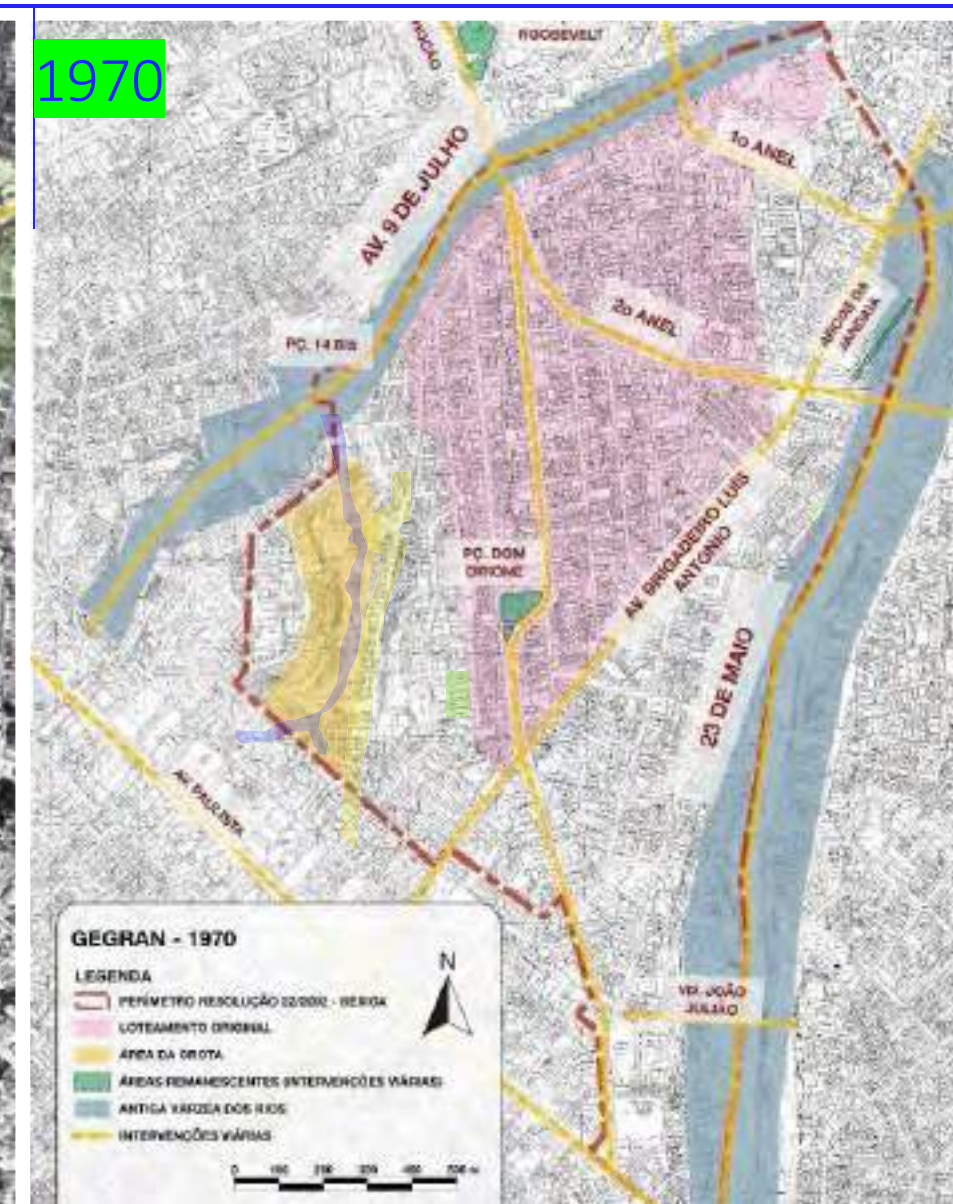
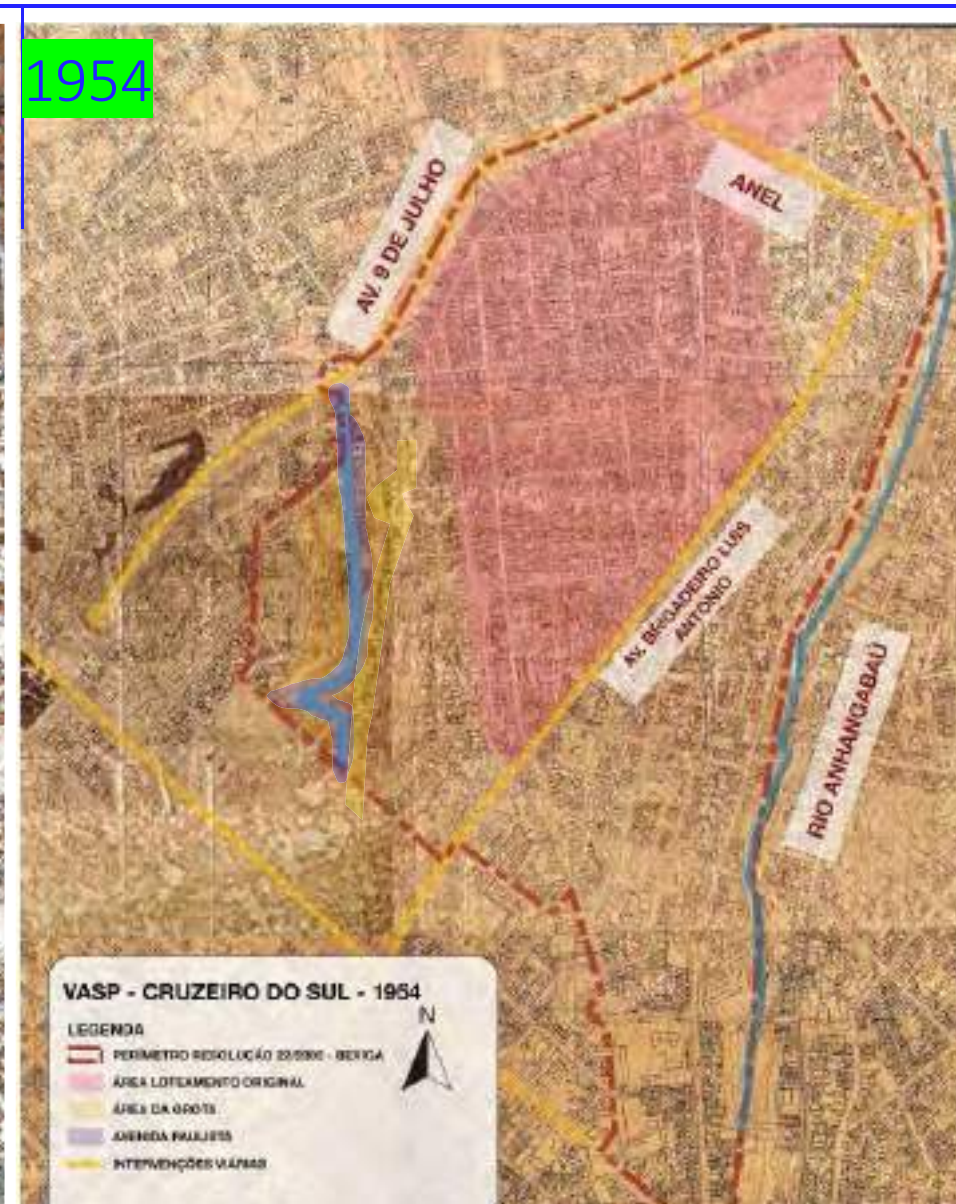
1929-1941
implantação da Av. 9 de Julho

1951-1969
implantação da Av. 23 de Maio

EMURBE/COGEP_Plano de Desenvolvimento para a Bela Vista, em 6 áreas homogêneas – (i) Espigão; (ii) Grota; (iii) Cantinas; (iv) Baixada; (v) Martiniano; e (vi) Metrô

1975

Departamento de Patrimônio Histórico_Inventário Geral do Patrimônio Ambiental Cultural e Urbano da cidade de São Paulo (IGEPAC) Bela Vista



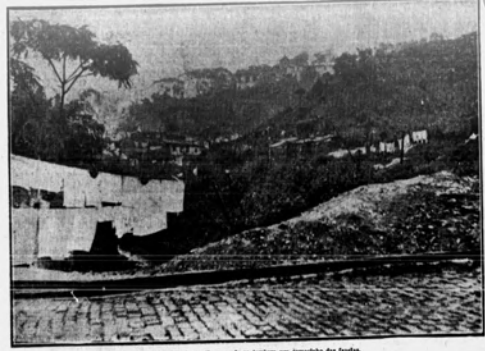


Foto de um cortiço, usado sempre em ilustração das notícias.

BAIRROS NA BERLINDA BELA VISTA, REDUTO DE CORTIÇOS

mesma situação de há quase 50 anos. Nada ou muito pouca coisa mudou ali. Algumas ruas foram calçadas, er- gidos uns tantos arranha-céus. O mais, que dependia do poder público, segue o destino triste dos bairros pu- listanos. Sujo, seu casario rasteiro trepando desordenadamente os morros ou descendo os grózeos, o Bexiga — ou melhor, Bela Vista — não tem merecido a atenção da municipal- dade.

Tão próximo ao centro urbano no espaço, tão distanciado no tempo. A cinco minutos das mais refinadas ruas da capital, vive o povo numa promiscuidade primitiva e comprom- etedora, num verdadeiro ghetto pardo. Difícil explicar-se o descaso oficial pela Bela Vista e mesmo a indife- rencia dos construtores, dos corretores de imóveis. Firmou-se o bairro como

reduto de cortiços, dos maiores e mais sordidos cortiços de São Paulo. Todas as casas antigas, grandes e chetas de dezenas de poleas diabos em cada velho e arruinado aposento.

Por que? Por que, estando Bela Vista tão próximo do centro não fo ainda dominado pelos condomínios pelas casas higienicas destinadas a comerciantes, a bancarios, a pequenos funcionarios sempre necessitados de habitação de custo modico e de facil acesso? Por que o comercio imobili- rio ainda não "descobriu" Bela Vis- ta, suas possibilidades como bairro residencial de primeira grandeza? (cortiço espanta a boa casa ou a bo casa é rapidamente absorvida pelo cortiços? Sabe-se lá porque Bela Via lá não progride!

(Continua na 6.a página).

Detalhe dos cortiços de Santana. Por aqui se pode sentir a promiscuidade.



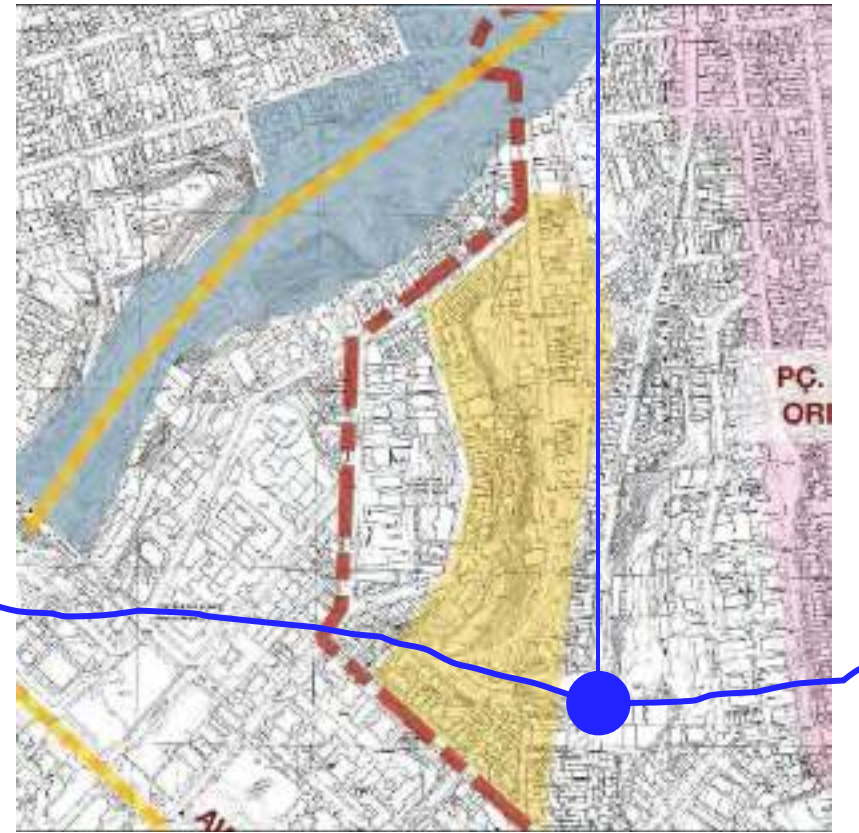
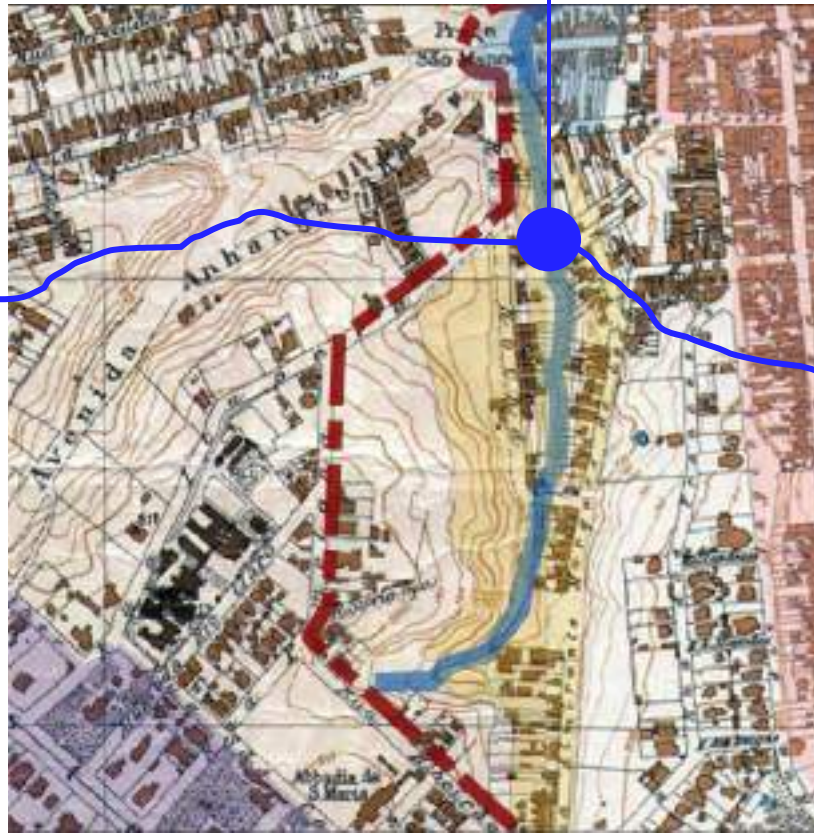
1950



1971



1975



elementos de paisagem

agentes

naturais – edificados – humanos



instituto cultura africana



tipologias em encostas



escola de samba vai-vai



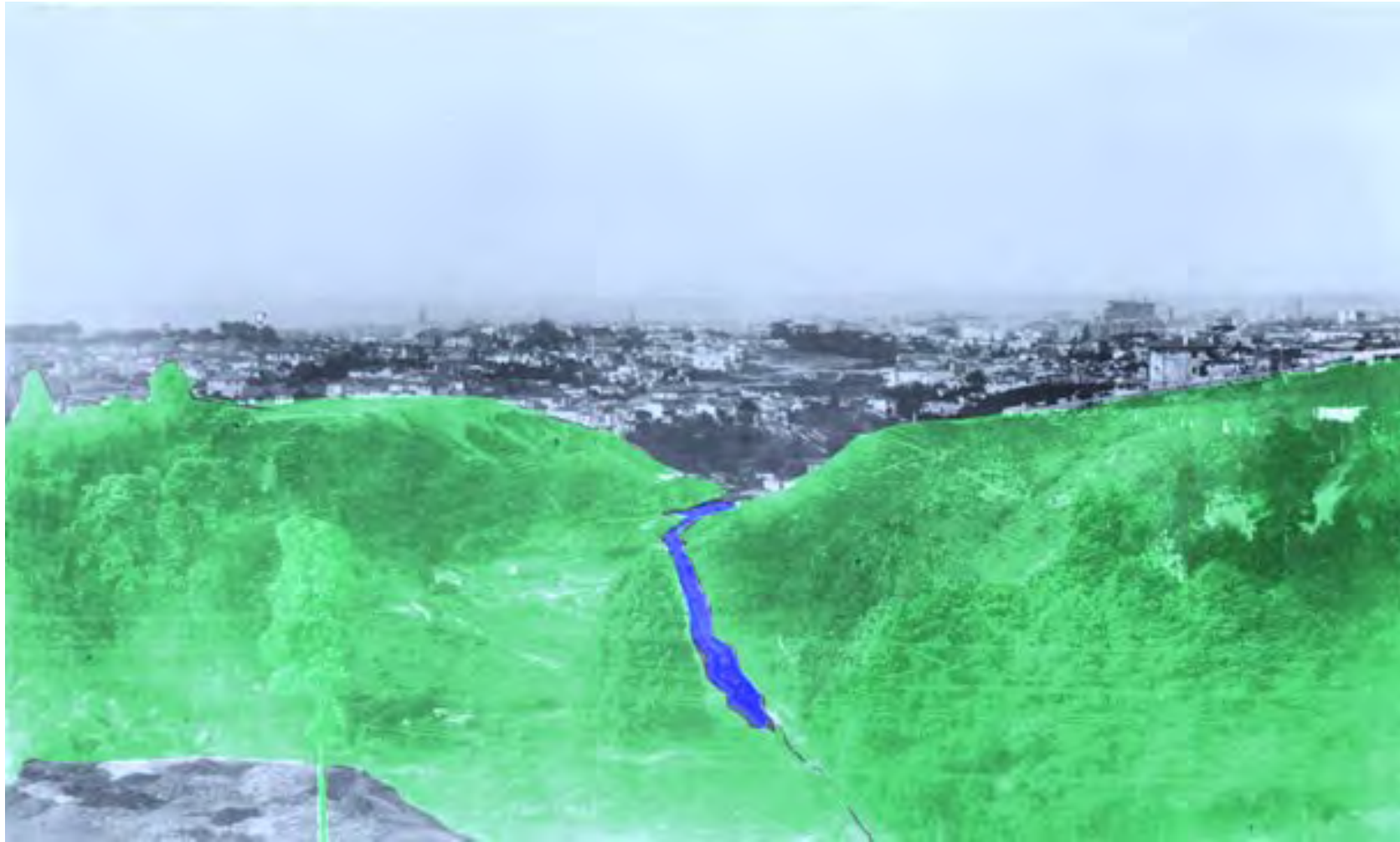
lava-jatos



vegetação remanescente em encostas



coletivo Salve Saracura



Existe uma parte, até hoje, que fica entre a Rua Rocha, a Rua Uma e a Marquês Leão, que a gente chamava de Saracura, onde se localizavam muitos negros e portugueses. Tanto que foi lá que em 1930 nasceu o Vai-Vai [...]

Na Saracura, não existia mulato, era tudo negro, aqueles bem pretos, todos descendentes de escravos[...]

Armandinho do Bixiga

Porque os negros ficavam mais aqui, onde é a praça Quatorze Bis. O pessoas se concentrava aqui embaixo, claro que todo mundo ia se concentrar onde tem água e o riacho do Saracura passava ali embaixo, então as lavadeiras lavavam roupa aqui para as mansões da Paulista.

Maria Aparecida de Godoy 'Cida Godoy', 10.10.2013

Nasci na Saracura. Ali era um brejo. Tem um rio que passa por baixo. Ele passa ali onde hoje a Vai-Vai ensaia, passa na Nove de Julho e deságua no Viaduto do Chá. Toda a água da Avenida Paulista desencana ali, ali era um brejo e ninguém queria morar lá. [...] Os negros ficavam todos aqui embaixo. E, quando falava de Saracura, era pejorativo, mas nós assimilamos o apelido. Então falamos no samba 'É o Vai-Vai do Bixiga, Orgulho da Saracura'. Hoje nosso puxador, ele grita 'Alô Saracura' [...] Eu sou Saracura, sou da Bela Vista, sou do Bixiga; essa interação é muito forte.

Fernando Penteado, 22.07.2013

Eu não entendo esse povo que chegou outro dia. O povo dos prédios chegou outro dia [...]. Quando chegaram aqui já tinha a Vai-Vai. Antes não tinha prédio, não tinha nada, tinha um rio aqui no meio. Como é que pode, né?

Joana Aparecida Barros 'Dona Joana', 17.07.2013

articular rio / cidade / memória

rio como repositório de memória e agente-sujeito no território urbano, aflorar as memórias das águas da Grota do Bixiga e a sua resistência na cidade hoje

momentos do rio no bairro

- surgir (nascentes)
- descer
- desaguar (chegada na 9 de julho)
- leitura da dimensão geográfica do território



memórias da água no bairro

- pesquisas; conversas; encontro com os sujeitos atuantes na região
- leitura da dimensão histórica do território



experimentação artística

- propor intervenção artística imaterial que reaviva a memória e o percurso do rio como sujeito presente na cidade
- extravasar e gritar a saracura sujeito presente nos sujeitos que vivem esse lugar

> **saracura como paisagem:** extravasar a saracura se torna mais importante do que propor impositivamente uma intervenção de melhoria/ transformação urbana, sem o adequado processo de escuta e resultando em uma proposta que não seja construída por (e em conjunto com) aqueles ali presentes

> conhecer a saracura que está viva nas pessoas que o pressentem e vivem no local

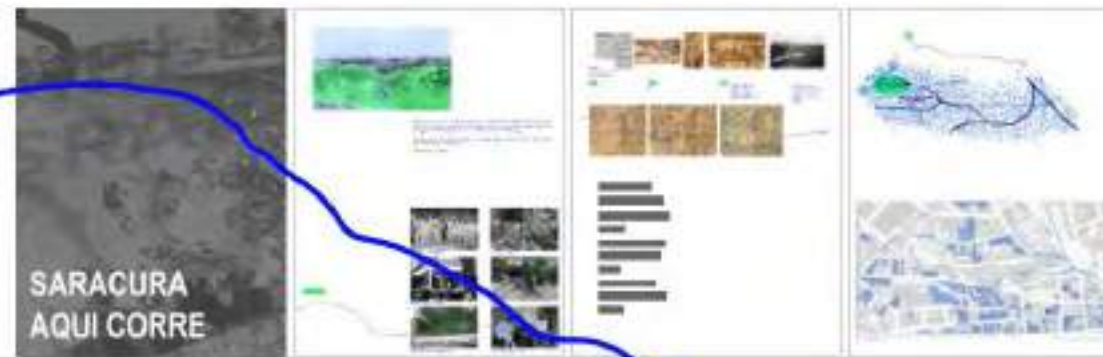
> acessar a floresta que resiste nesse lugar através da subjetividade dos sujeitos que a mantêm viva

plano de ação

experimentação artística



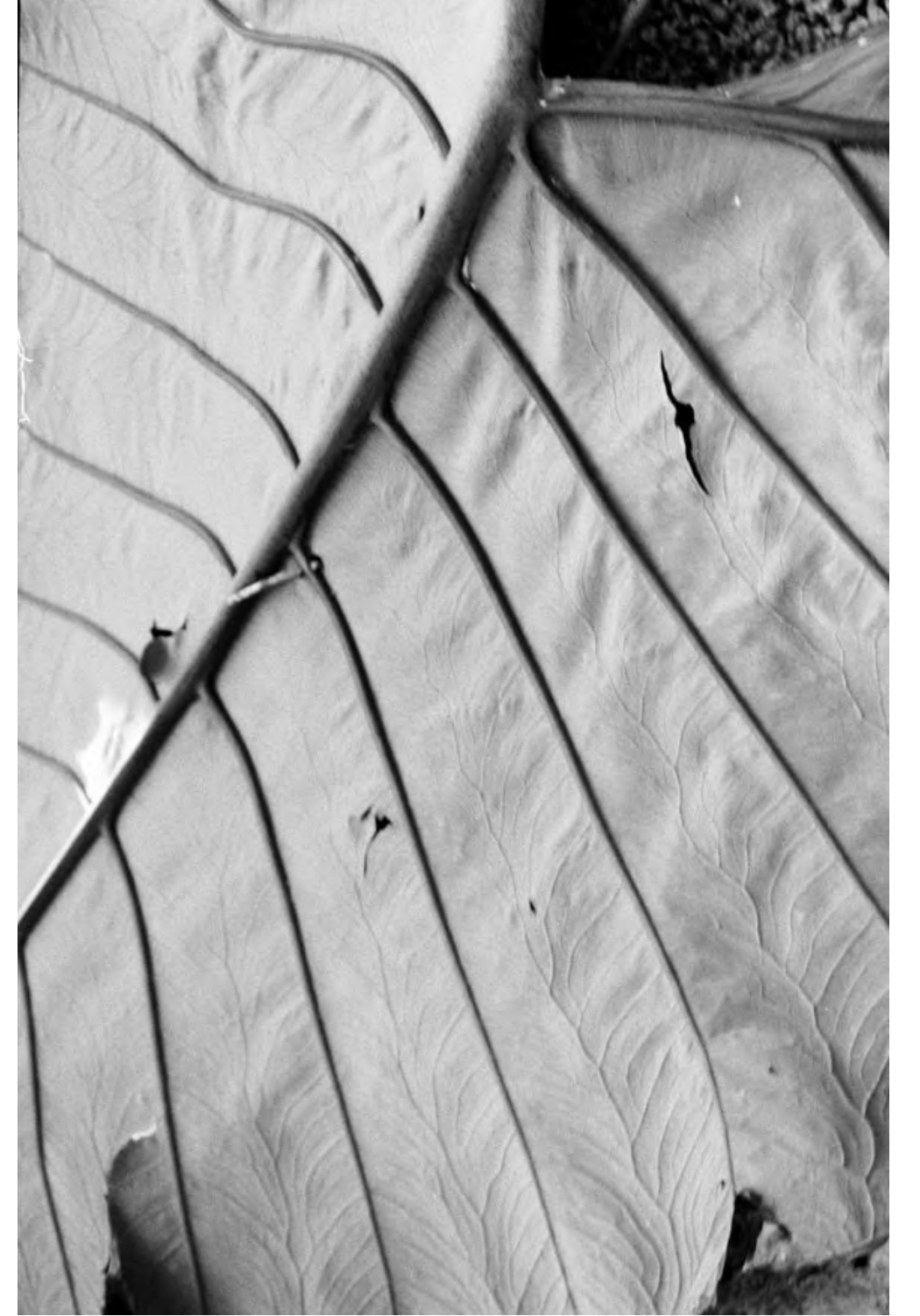
contato com o coletivo Salve Saracura



criar diálogo e debate



experimentação artística











saracura. aqui corre um rio. [tom preciso e seco]

debaixo do asfalto, [respiro] sobre grosso concreto corre.

saracura,

corre

anhangabaú, tamanduateí, tietê.

[pausa]

saracura voa baixo e caça na beira [diminuir tom da voz]. pousa no terreno molhado e espreita na cheia [alongar].

[pausa]

saracura voa baixo e corre galerias.

entre dr. sang e garcia fernandes nasce um rio [aumentar tom]. escorre a rocha e cai na leme. leme, quatorze bis, quatorze bis, nove de julho.

[pausa]

“A Saracura é um pedaço da África. (...)

Uma linha de casebres borda as margens do riacho. O vale é fundo e estreito. Poças d’água (...) marcam os lugares onde saiu a argila transformada em palacetes e residências de luxo.(...) Ali pai Antônio, cujas mandingas celebram os supersticiosos (...), pratica seus mistérios (...)” (KOGURUMA, p. 93) [tom mais cênico].

[pausa]

vai, VAI,LÁ VAI SARACURA descendo a ribanceira por de baixo da cidade que consumiu a floresta [tom animado e saudoso] . o traçado saracura resiste entre asfalto e concreto [baixar o tom].

nos tempos de chuva, de cheia [PAUSA] , sua várzea toma a cidade e impede o tráfego. nos tempos de baixa, água saracura corre nas galerias tamponadas. [alongar]

[pausa]

vai saracura [alongar] , corre [tom sussurrado]. corre pra ver o bexiga amanhecer entre suas esquinas e calçadas [tom animado e saudoso].

corre pela bela vista porque lá também tem bixiga.

corre saracura açu, mirim, itororó.

corre.

corre pra ver no parque augusta, quando lá parque for, seu leito se tornar terno. terno e aberto como parte da floresta que resiste na cidade.

[pausa]

salve saracura [alongar] , salve o rio, salve a água que brota da grotta. salve esse leito que corre um gingado ancestral. [tom saudoso firme]

salve saracura, bixiga, itororó, augusta.

salve o destino dos pretos

fugidos que, sobre o leito lamaçado de rio, assentaram saracura.

[tom firme alto] fugidos da venda, do açoite, da lida, fizeram do leito assento. capoeira, tiririca, jongo, samba e macumba.

[pausa]

bate macumba, [pausa] bate tambor, [pausa] pulsa a água do rio. [alongar]

[pausa]

entre una e cardeal leme, nasce um rio. saracura açu.
no meio do rio, entre a lama e a várzea, nasce um quilombo, nasce um assentamento,
nasce o quadriláteros negro que persiste na cidade.

salve saracura **[alongar]** , **[pausa]** salve o berço do samba, o leito dos bambas, a raiz desse
bairro bixiga.

[pausa]

salve o bixiga de baixo,
que lá na querupita vai saldar seu povo. **[tom animado e saudoso]**

salve pastoral **[alongar]** , enegresse esse templo e banha de axé.

salve ilê asè iyá osún.

[pausa]

oxum, esse rio é seu. **[tom susurrado]**

a senhora que é dona das águas,

padroeira das aves, dona do ouro, rainha da beleza, feiticeira do flerte.

oxum, esse rio é seu e é pra senhora que grito meu canto saracura.**[alongar]**

[pausa]

saracura **[como se estivesse falando para alguém]** , sem você não tem cai-cai, não tem vai-
vai, não tem o samba enredo que estremece a encruzilhada.

[pausa]

[tom sussurrado] saracura lançou ontem a pedra do concreto que jaz hoje na escadaria do
bixiga.

tons agudos e cadentes balançam esse chão chamado bixiga.

[pausa]

salve saracura, essa melodia é sua.

de tom em tom, sua cadência desce o vale. **[tom saudoso firme]**

[pausa]

rocha, leme, quatorze bis, nove de julho.

[pausa]

[tom alongado] ah ocupação nove de julho que ergue sua edge sob às margens desse rio
que corre.

[pausa]

vai saracura,

corre pra dentro dentro do corredor do oficina. **[pausa]** invade o palco e toma a cena,

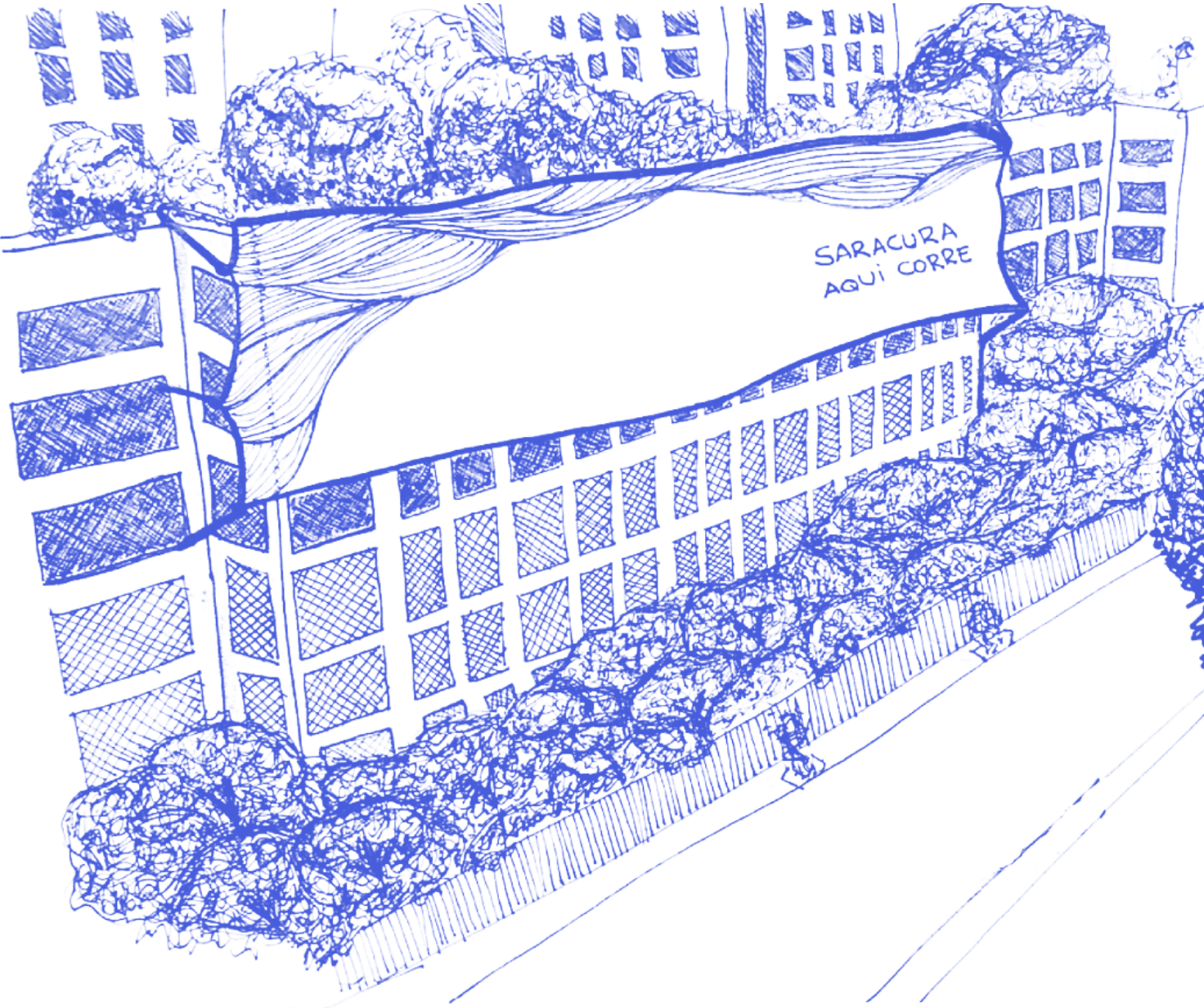
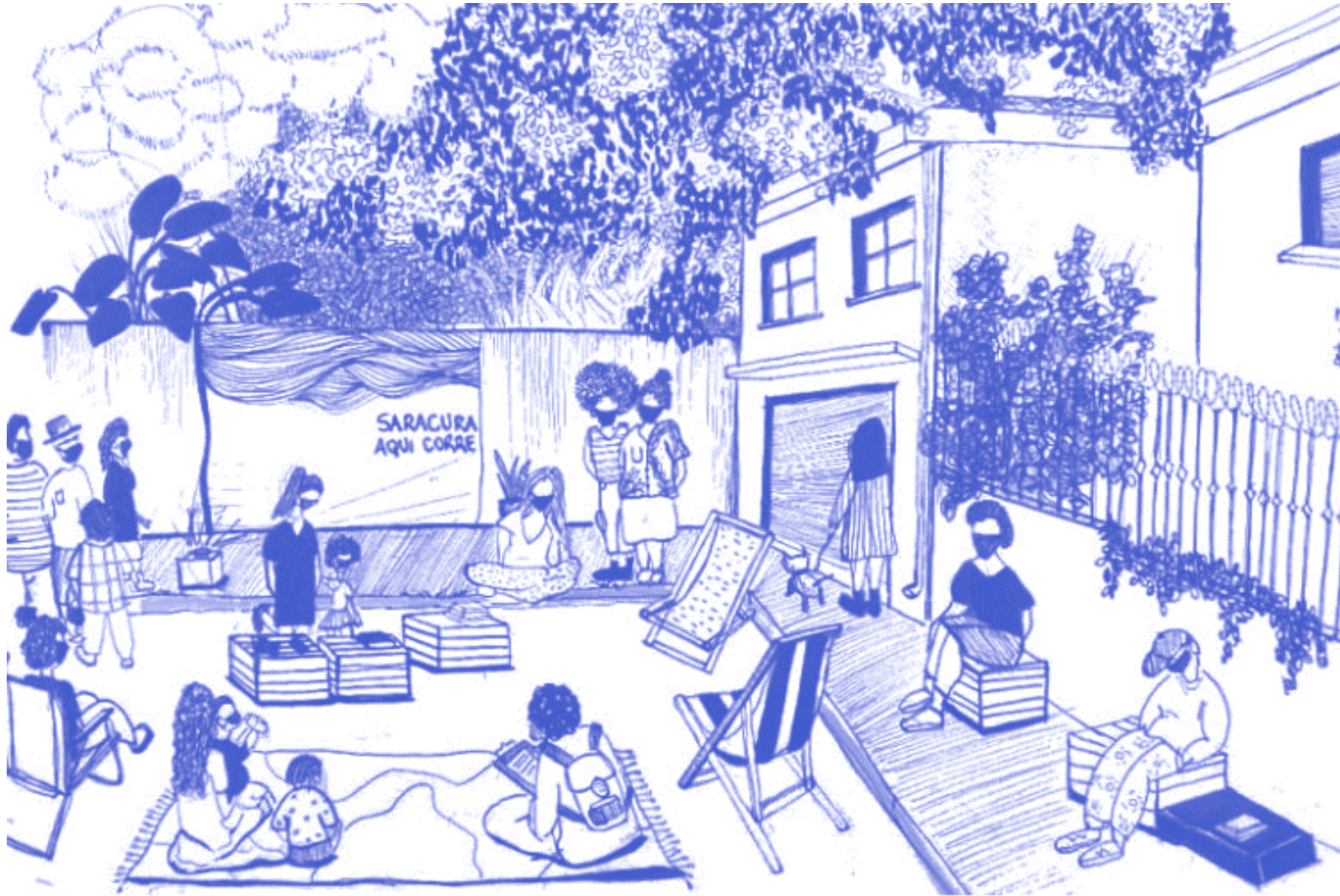
porque sem o teu gingado

não tem ato.

salve saracura. **[tom saudoso firme]**



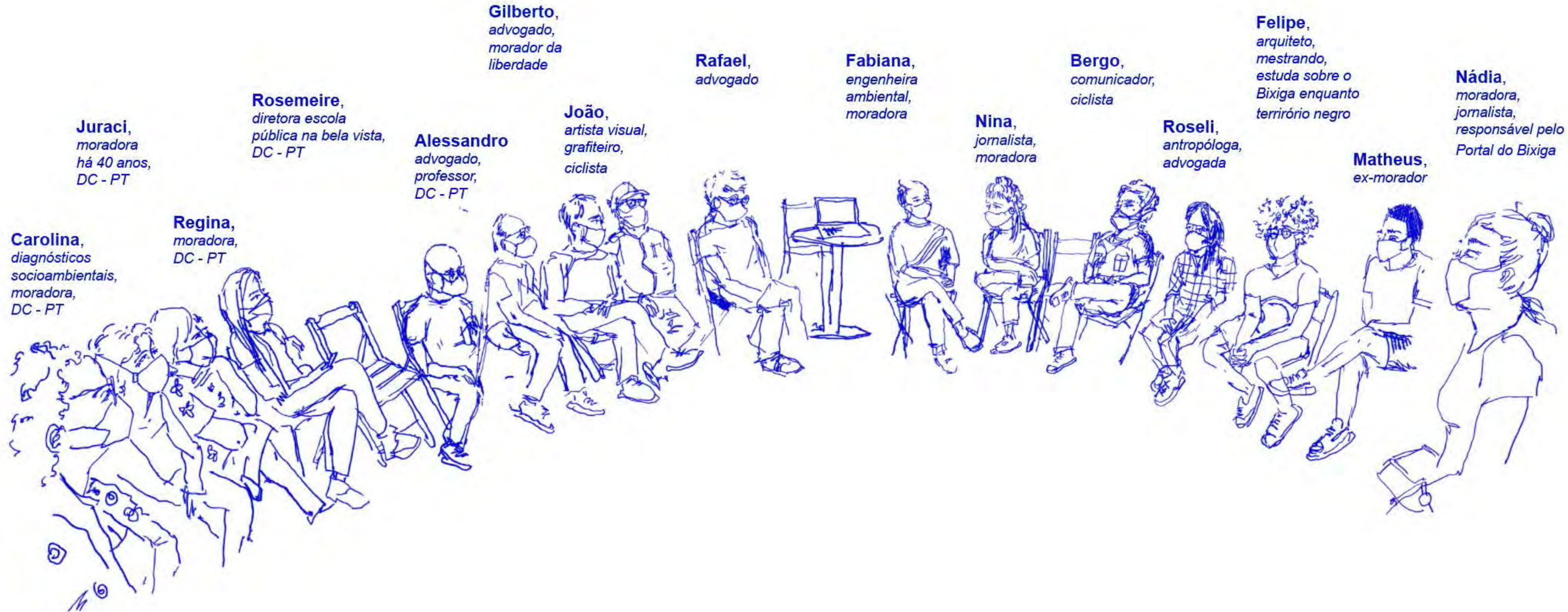
potenciais especializações



contatos e diálogos

reunião salve saracura

22.11 - mumbi



- > alcançar impacto de mídia com material informativo, imagens, história da grotta, entendendo que a história do quilombo é a história do território e do rio
- > dar visibilidade criativa ao que pode ser essa região (parques, moradia social), incentivar a comunidade a refletir sobre a importância de ter áreas verdes nos remanescentes de floresta
- > promover eventos para difundir os ideais e fortalecer o coletivo, trazendo lideranças de grupos do bixiga (vai-vai, coletivos afro-religiosos) e pessoas mais velhas que possuam memórias do rio

“Como pensar uma construção que seja respeitosa com as características do bairro e com a questão socioambiental?”

“Como propor um projeto social que seja pra comunidade e não para uma elite que pode descaracterizar o bairro e causar gentrificação?”

“As crianças e adolescentes reverberam a presença do rio; ver a juventude como meio de manter isso vivo e espalhar a existência do rio vivo.”



“É sobre tudo que a gente tava’ falando. Lindo demais!”

“Não sei quando vocês vão apresentar o trabalho, mas o material de vocês já é uma forma de comunicação com a comunidade”

“Fiquei muito feliz e interessado em passar isso e começar esse movimento.”

“O João que é grafiteiro ficou muito interessado em fazer uma nova pintura no muro da nascente do Saracura, pra promover uma ação que comece a chamar as pessoas.”

“Outra coisa que seria interessante é chamar as pessoas pra arrumar a área verde que fica na Rua Garcia Fernandes e dar uma cuidada, colocar umas mudas de taioba e outras plantas que pegam nesse solo encharcado. Daria pra juntar as duas coisas e promover um evento de várias facetas no local da nascente”

“Essas ações são importantes pra que as pessoas do bairro que não estão sabendo da nossa movimentação sejam surpreendidas e convidadas a participar. É uma coisa dinâmica que vai entrando no dia a dia das pessoas.”

“Eu tenho uma proposta efetiva no próximo sábado um passeio do Ciclo Centro com o ‘Rios e Ruas’, e eu gostaria de ter esse som, pois vamos levar os caras do Baque System pra tocar umas músicas lá e eu quero esse som pra tocar e já espalhar pra comunidade. Passear de bicicleta tocando o áudio. O evento não tem tantas informações sociais, históricas, das questões quilombolas e de como o bairro se formou, a gente fala muito de como os rios foram soterrados/tamponados.

O passeio começa no Trianon, passando no mirante da 9 de julho, onde também tem rios. Vamos passar pela Rua Dr. Seng e parar pra ver e falar sobre o muro onde se encontra a nascente e tem aqueles canos pra escoamento dessa água, também abriremos aquele bueiro onde é possível escutar a água do rio correndo. Depois vamos passar na frente dos lava-jatos pra chegar até a Treze de Maio no Estadão e seguimos até a Vila Itororó, onde vamos cair no Parque do Bixiga e contar um pouco dessa história. Terminamos no Anhangabaú depois de fazer um passeio de 8 km visando chamar a atenção para a questão dos rios na cidade.”

evento rios e ruas + ciclo centro + salve saracura
27.11





continuidades

elementos naturais e ocupação humana em uma nova epistemologia

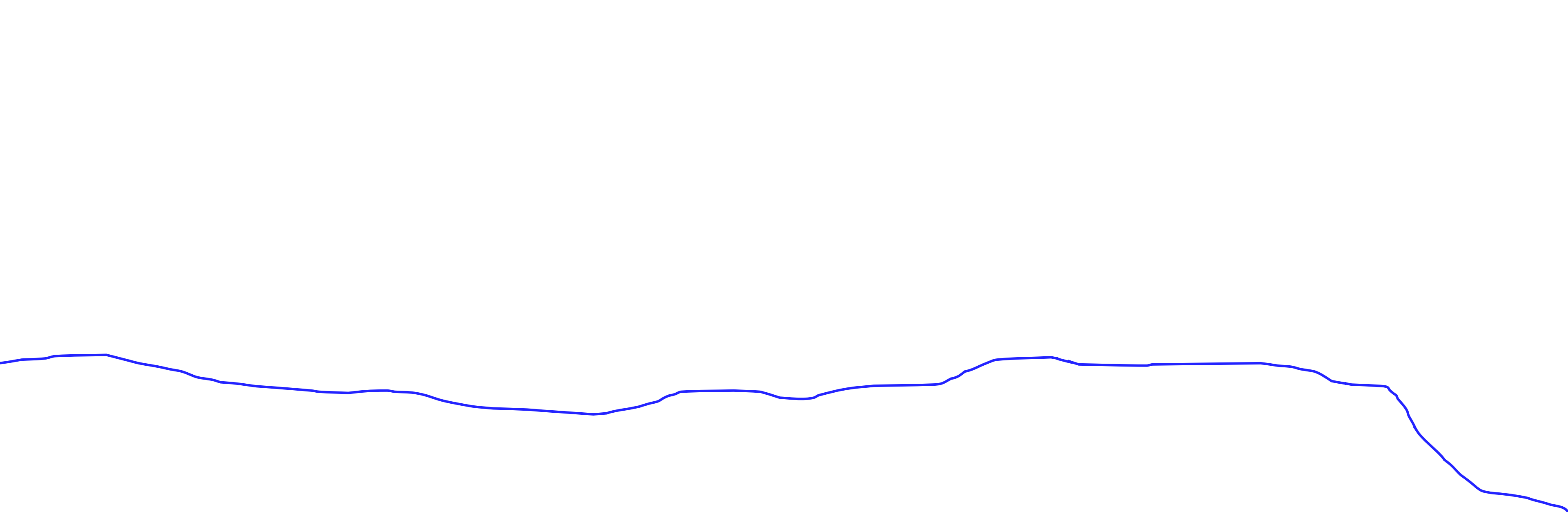
água_ **repositório de memória** dinâmica + **sujeito-vivo**

experiência de fazer arquitetura e urbanismo a partir de um começo diferente, de uma leitura sensível que busca conexão com o passado e a memória presente

como essa abordagem pode impactar o futuro físico e humano dessa região?

eventos futuros

- > 18 e 19/12 _ limpeza do terreno na rua garcia fernandes e novo mural na encosta da nascente
- > futuras intervenções e proposições para transformação e retomada desse espaço



uma sensibilidade incrível, uma profundidade que toca na nossa ancestralidade com esse texto ... E acho que mais para frente a gente pode começar a discutir a possibilidade de unir essa sensibilidade de construção e de olhar [e] como comunicar isso ... e trabalhar isso naqueles pontos que a gente debateu, de construir mapas afetivos com a comunidade, de fazer a exposição desses mapas no MUMBI e de explorar esses pontos em atividades para conseguir estabelecer essa comunicação com as pessoas do bairro. Acho que esse é o caminho e ponto principal: de conseguir tocar as pessoas. Eu digo no sentido da força que tem essa comunicação; eu pego por mim, esse texto mexeu muito; já ouvi dezenas de vezes e cada vez que escuto parece que fortalece algo em mim; eu olho isso como uma potência muito grande [...] e é o caminho para mobilizar pessoas.

Fabiana Lucena, engenheira ambiental, moradora da região e membro do Salve Saracura.

referências bibliográficas

AB’SABER, A. Capítulo 5 – O sítio urbano de São Paulo. In: AZEVEDO, Aroldo de (org.). Cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. Volume 1 - A Região de São Paulo. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1958. p. 169-245.

ANASTÁCIO, T. N. R. Transformações urbanas de um bairro chamado Bixiga: dimensões sócio-culturais de uma escola de samba. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

AZEVEDO, Aroldo de (org.). CIDADE DE SÃO PAULO: estudos de geografia urbana. Volume 1 - A Região de São Paulo. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1958.

CAMPOS NETO, C. M. Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo: Ed. Senac, 2002.

CARDOSO, T. L. Patrimônio Ambiental Urbano e Desenvolvimento Local Sustentável: o caso do Bexiga, São Paulo. Dissertação (Mestrado), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

CASTRO, M. S. Bexiga. Um bairro afro-italiano: comunicação, cultura e construção da identidade étnica. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

COLETIVO SALVE SARACURA. Nota de Repúdio: o Bixiga sob ataque. 2021^a

_____. Nota Técnica. 2021b.

D’ALAMBERT, C. C.; FERNANDES, P. C. G. Bela Vista: a preservação e o desafio da renovação de um bairro paulistano. p. 151-168. In: Revista do Arquivo Municipal / Departamento do Patrimônio Histórico. Ano 1, nº 1 (1934) - São Paulo: DPH, 2006.

GARCIA, A. POIROT-DELPEC, J.; CARNEIRO, R. Um samba no Bixiga: a cidade, o progresso e o rio. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@aldogarcia/um-samba-no-bixiga-a-cidade-o-progresso-e-o-rio-5fcde2b81475>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GIANNOTTO, J. C. Fedora e o Bixiga: Uma comparação entre os projetos para o Bairro do Bixiga (1974, 1990 e atualidade). Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 2014.

GONÇALVES, C. T. Intervenções contemporâneas no Bexiga: fissuras urbanas e insurgências. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016.

IABSP. Grota do Bixiga em debate. mesa de debate gravada. 18 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T2p14uk4cGk>. Acesso em: 18 mai. 2021.

LIMA, A. L. L. Vestígios de um quilombo paulistano: uma análise arqueológica do bairro do Bixiga. Argumentos, vol. 17, n. 1, jan./jun. 2020, Departamento de Ciências Sociais, Unimontes-MG, 2020.

LIMA, F. et al. Operação Saracura Bixiga. Trabalho Final de Graduação (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017.

MARRETI, Thales. O Concurso de Ideias para o Bexiga (1989-1992): considerações sobre as relações entre patrimônio cultural, planejamento urbano e participação democrática. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARZOLA, N. Bela Vista: Volume 15 de série de Histórias de São Paulo. Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Divisão do Arquivo Histórico, 1979.

MEIER, R. Obra da Linha 6-Laranja no Bixiga é novo alvo de manifestação ambiental. Metrô CPTM. 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.metrocptm.com.br/obra-da-linha-6-laranja-no-bixiga-e-novo-alvo-de-manifestacao-ambiental/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MUNIZ, C. A. IGEPAC-Bela Vista: Novas Perspectivas para o campo do Patrimônio Cultural em São Paulo. Enanparq. Salvador, 2018

NASCIMENTO, L. A. C. Entre Sambas e Rezas: vivências, negociações e ressignificações da cultura afro-brasileira no Bexiga. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2014.

PMS/CONPESP. 724^a Reunião Ordinária do CONPESP, em 18 de janeiro de 2021, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tgWTcayKQGs>. 2021a.

_____. Ata da 724ª Reunião do CONPRESP, disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Ata%20724%20-%2018-01-2021.pdf>. 2021b. 2021b.

_____. 737ª Reunião Ordinária do CONPRESP, em 09 de agosto de 2021, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l1hfmh_XbG0. 2021c.

_____. Resolução Nº 01/93 – Bairro da Bela Vista. São Paulo: CONPRESP, 1993.

_____. Resolução Nº 22/02 – Bairro da Bela Vista. São Paulo: CONPRESP, 2002.

_____. Processo nº 6025.2019/0024432-5. Contrarrazões ao recurso administrativo. 21 de março de 2021.

_____. Processo nº 6025.2019/0024432-5. Resposta a contrarrazões ao recurso administrativo. 05 de abril de 2021.

_____. Processo nº 6025.2019/0024432-5. Recurso administrativo. 10 de fevereiro de 2021.

PMS/Prefeitura. Lei. nº 16.050/2014 – Plano Diretor Estratégico de São Paulo, 2014.

PMS/SMC-DPH. Inventário Geral do Patrimônio Ambiental e Cultural: metodologia. Leila Regina Diêgoli (cord.) et al. Departamento do Patrimônio Histórico, São Paulo, 1986.

PMS/SMC-DPH. Tombamento do bairro da Bela Vista. Processo nº1990-0.004.514-2, v.1-3. Departamento do Patrimônio Histórico, São Paulo.

PMS/SMDU - PDE 10 anos – Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo. São Paulo: SMDU, 2014.

PMS/SVMA. Diagnóstico Socioambiental do município de São Paulo - Macro Região Centro. Secretaria do Verde e do Meio Ambiente-SVMA / Depto. de Educação Ambiental e Planejamento – DEAPLA / Divisão de Planejamento Ambiental – DPA, Semana do Meio Ambiente. São Paulo: SVMA, 2005.

PORTAL DO BIXIGA. Salve Saracura: mais de 50 entidades do Bixiga se posicionam contra a construção de edifícios na Grota do bixiga. 11 de fevereiro de 2021. Disponível em: <http://www.portaldobixiga.com.br/salve-saracura-mais-de-50-entidades-do-bixiga-se-posicionam-contr-a-construcao-de-edificios-na-grota-do-bexiga/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ROCHA, P. M. da. O parque da grota. Revista módulo, nº42, p.54-60, 1976.

SANTOS, M. 1992: a redescoberta da Natureza. In: Estudos Avançados 6(14), p. 95-106, 1992.

_____. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUsp, 2006.

_____. São Paulo, metrópole internacional do terceiro mundo. 1990.

SCHNECK, S. Bexiga: cotidiano e trabalho em suas interfaces com a cidade (1906-1931). Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

_____. Formação do Bairro do Bexiga em São Paulo: Loteadores, Proprietários, Construtores, tipologias edilícias e usuários (1881-1913). Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SCHUTZER, J. G. Análise Estratégica do Relev e Planejamento Territorial Urbano: Compartimentos Ambientais Estruturantes na Macrometrópole de São Paulo. Revista LABVERDE – FAU/USP, Dezembro de 2012. São Paulo: USP/FAU, 2012c. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/deprojeto/revistalabverde/edicoes/ed05.pdf>.

_____. Cidade e Meio Ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: EdUsp, 2012a.

_____. Dispersão urbana e a apropriação do relevo na Macrometrópole de São Paulo. Tese (Doutorado). USP/FFLCH – Depto de Geografia. São Paulo: USP/FFLCH, 2012b.

SCRIPILLITI, A. C. N. Verticalização e tombamento no bairro do Bexiga: materialização em tensão. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

SOMEKH, N. (org). Desenvolvimento sustentável e instrumentos urbanísticos no Bexiga: Cidade Compacta, Patrimônio Cultural e Urbanidade. Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 2018.

_____. A Construção da Cidade, a Urbanidade e o Patrimônio Ambiental Urbano: o caso do Bexiga, São Paulo. Revista CPC, São Paulo, n.22, p.220-241, jul./dez. 2016.

TERRA, Adriana Casarotto. Entre o centro e periferia: camadas, imaginários e a importância da rua na construção da identidade no Bexiga. Dissertação (Mestrado) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

VERCELLI, G. Reinventar para preservar: o histórico bairro do “Bexiga” na contemporaneidade. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Engenharia Civil Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, 2018.

WERNECK, C. C. O Jardim da Nascente: um olhar sobre a Grota do Bixiga. Trabalho Final de Graduação (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

YAMATO, N. M. Projeto Núcleo Eco-Arqueológico Urbano. In: PORTAL VITRUVIUS. Celebração das Cidades – Congresso UIA Istanbul 2005. Projetos, São Paulo, ano 04, n. 047.01, Vitruvius, dez. 2004. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/04.047/2427?page=2>. Acesso em: 20 jul. 2021.

YAMATO, N. M; PARMA, T. R.; SCHUTZER, J. G. A Preservação de Nascentes em áreas urbanas consolidadas: Microáreas de Proteção Ambiental como instrumento urbanístico para um zoneamento ambiental do solo urbano. III Seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo. UFPA: Belém, 2014.

ZUKIN, S. Paisagens Urbanas Pós-modernas: mapeando cultura e poder. In: ARANTES, Antonio (org). O Espaço da Diferença. Campinas: Papius, 2000.